

# ALGODÃO BIO

Mai kaal Índia



Este projecto teve início em 1996 em Madhya Pradesh (entre o Mumbay e Nova Dheli) com o apoio da Greenpeace e da Magasins du Monde, possibilitando a 1.100 famílias, de 85 aldeias, melhores condições de vida.

Os trabalhadores recebem cursos de formação, o que se traduz numa excelente qualidade do produto, assim como todos os benefícios que resultam da aplicação dos critérios de Comércio Justo. Os filhos e as filhas dos trabalhadores recebem educação e assistência médica gratuitas.

A Maikaal paga aos agricultores 26.000 Rs por 355 kgs de algodão orgânico. O habitual é que os agricultores de algodão recebam 15.000 Rs\*. A produção anual de algodão atinge as 100 toneladas.

Os produtores convertidos à agricultura biológica recebem entre cerca de 30% a 50% mais em comparação com o preço de mercado.

Os custos de aquisição de materiais são inferiores relativamente aos agricultores que utilizam sementes OGM ou pesticidas, mas o seu rendimento também é menor nos primeiros anos (só a partir do 6º ano, é que o rendimento da terra é equivalente à agricultura tradicional) e exige uma dedicação maior.

O custo da certificação efectuada pela SKAL, tanto da cultura como de toda a cadeia de produção, representa uma quota considerável e mais 0.5% das vendas.

A Maikaal usa exclusivamente algodão penteado, enquanto que a maioria usa algodão cardado, o que aumenta a sua suavidade ao toque.

*\*dados de 2005*

## ALGODÃO BIO VS ALGODÃO TRADICIONAL

A aparência do algodão Bio é muito semelhante à do algodão tradicional.

A principal diferença pode ser detectada quando se está a fiar. A fibra é mais clara e luminosa. É mais brilhante porque provém de plantas mais sãs.

O algodão Bio é processado sem nenhuma mistura no moinho-fábrica. Como deve seguir a norma da rastreabilidade em todo o seu processo, desde o campo até à loja, não pode ser misturado ou degradado com outros algodões, o que lhe dá uma qualidade muito elevada.

## CULTIVO BIO DO ALGODÃO

- Abandono da monocultura em prol de culturas alternativas para manter a qualidade dos solos.
- Compostagem intensiva e recuperação do potencial nutritivo dos grãos de algodão que se podem prensar para extrair óleo.
- Ajuste das sementes às estações naturais.
- Não se recorre a pesticidas: desenvolvem-se técnicas baseadas no conhecimento dos insectos e nas suas qualidades de predadores/destruidores.
- Em caso de pragas, as únicas armas utilizadas são as pulverizações à base de extractos de plantas.
- Os tecidos são lavados com sabão (não detergente) e na descoloração utilizam-se substâncias não tóxicas. As tintas são vegetais.